

Sarney vai desestatizar para combater inflação

Menezes de Moraes

O presidente José Sarney determinou aos ministros João Sayad, do Planejamento; Dilson Funaro, da Fazenda; Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio e Paulo Lustosa, da Desburocratização, que acelerem o processo de transferência de controle, transformação ou desativação de empresas administradas pelo governo. O objetivo: Sarney quer reduzir os gastos públicos e, desta forma, combater a inflação dentro da própria máquina administrativa.

O presidente Sarney - revelou ontem um de seus assessores diretos - não está poupando esforços dentro da própria máquina administrativa do Estado para reduzir os gastos públicos, acabar com as mordomias e reduzir a inflação. O governo não quer ser derrotado pela inflação e por isso está determinando a seus ministros que adotem medidas rígidas de controle de gastos públicos.

Mordomias

Por outro lado, o ministro Aluísio Alves, da Administração, informou que o presidente Sarney está esperando que a Câmara Federal aprove o decreto das mordomias, para sancioná-lo. O ministro disse ainda que "esse decreto foi aprovado no Senado. Mas como sofreu algumas emendas na Câmara Federal, ainda não foi enviado ao Planalto, para a sanção presidencial".

O ministro Aluísio Alves informou ainda que o decreto que disciplina o uso de imóveis funcionais já foi aprovado pelo presidente Sarney. E lembrou inclusive que uma das mudanças - que era utilizada pelo ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia - já está inclusive posta à venda.

O decreto que disciplina a ocupação dos imóveis tem 16 artigos. No primeiro, fica proibido o uso de imóveis públicos no Distrito Federal de propriedade da União e de suas autarquias, de empresas públicas, de sociedades de economia mista, "inclusive de empresas sob controle direto ou indireto da União, de fundações instituídas ou mantidas pela União". "Em seguida", diz a redação do decreto que "apenas o ministro de Estado poderá autorizar a locação de imóveis residenciais de terceiros, no DF".

O decreto diz ainda que os imóveis funcionais da União poderão ser ocupados - com o pagamento das taxas de conservação - pelas seguintes categorias: "em ordem decrescente: ministros de Estado; consultor-geral da República e procurador-geral; secretários-gerais dos ministérios e demais ocupantes de cargos DAS-6; Agência Central do Serviço Nacional de Informação (SNI)", entre outros.

Exterior

Mas a determinação do presidente feita aos ministros Sayad, Funaro, Gusmão e Lustosa - para que acelerem o processo de transferência de controle - ou transformação das empresas estatais que estão dando prejuízos ao governo não vale apenas dentro do País. No exterior, Sarney autorizou, por decreto, o fechamento de quatro consulados e um vice-consulado.

Esses consulados serão extintos já a partir de 1º de dezembro, nos seguintes países: Polônia - perde o consulado da cidade de Gdynia; Argentina - perde o consulado de Rosário; México - perde o vice-consulado de Monterrey; Itália - perde o consulado da cidade de Nápoles e finalmente Turquia, que perde o consulado de Istambul.

O fechamento desses consulados - explicou o embaixador Rubem Ricúpero, em exposição de motivos enviada ao presidente Sarney - não implica em prejuízos para o Brasil, em termos de relações diplomáticas, políticas, comerciais e culturais, porque o Brasil continuará com suas embaixadas nesses países. O fechamento implica apenas em medidas de economia para o governo brasileiro.



Sarney quer que ministros apressem-se em mostrar a situação das estatais

Uma quebra no protocolo

O presidente José Sarney surpreendeu ontem sua própria segurança, após a cerimônia da descida da rampa, saltando inesperadamente do carro para cumprimentar o paraplégico Carlos de Farias, de 23 anos, acompanhado de sua mãe, que conduzia a cadeira de rodas. Entre os populares que assistiram à descida da rampa estavam também dona Marly Sarney, acompanhada de seus netos Rafaela (filha do casal Roseana/Jorge Murad) e Sarney Neto, filho do deputado Sarney Filho.

Dona Nely de Farias ficou emocionada e trêmula com a distinção do presidente, que tocou a mão de seu filho Carlinhos, sentado inerte em sua cadeira de rodas. Ela explicou

que mora no Rio, está de férias em Brasília, e como último programa decidiu assistir à cerimônia, sendo surpreendida pelo gesto de Sarney.

Dona Marly chegou à Praça dos Três Poderes antes das seis horas e ficou entre os populares acompanhada de seus dois netos e do fiel empregado Amaury. Muitos segurancas, disfarçados de turistas e de passantes, circulavam pelas imediações.

Hoje o presidente, após receber os cumprimentos de todas as delegações diplomáticas sediadas em Brasília, às 12 h vai para o Palácio do Planalto trabalhar o discurso que fará na ONU, dia 23 próximo.